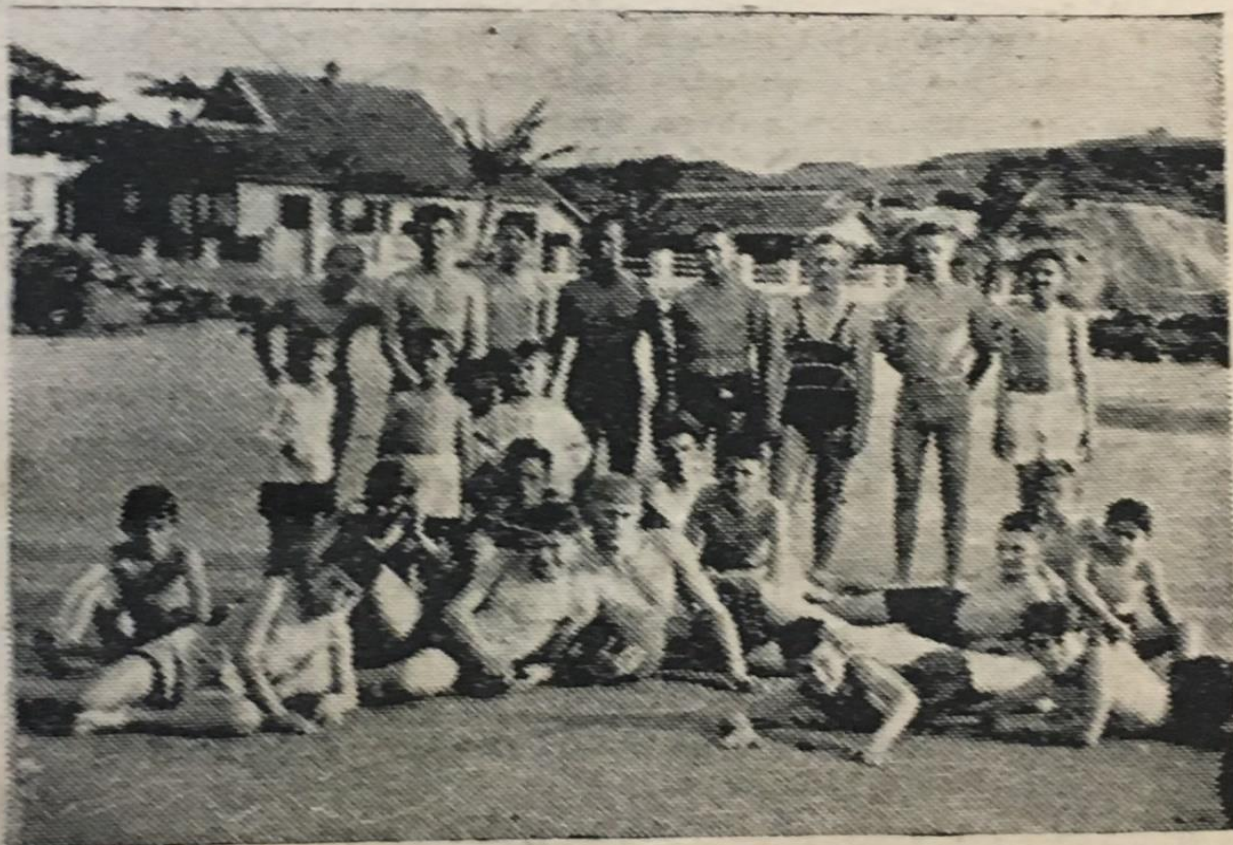




Escoteiros do Brasil  
Paraná



## VIDA AO AR LIVRE



### BANHOS DE MAR !

O escotismo, conduzindo ás praias paranaenses dezenas de meninos, na maioria pobres, para um vitorioso acampamento de férias — mais uma vês demonstra a sua elevada finalidade, o seu poder de realização, a sua utilidade magnífica.

Foto publicada no periódico Escoteiro do Brasil de julho de 1940, número 22

## COLÔNIAS DE FÉRIAS DOS ESCOTEIROS PARANAENSES — PARTE 1.

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 14 — MARÇO DE 2021

## OS ANTECEDENTES

Em meados do século XIX, os problemas da urbanização acelerada, industrialização, e condições sanitárias precárias nas cidades, deram origem ao “*Fresh Air Movement*” e depois aos “*Summer Camps*” nos Estados Unidos da América.<sup>1</sup>

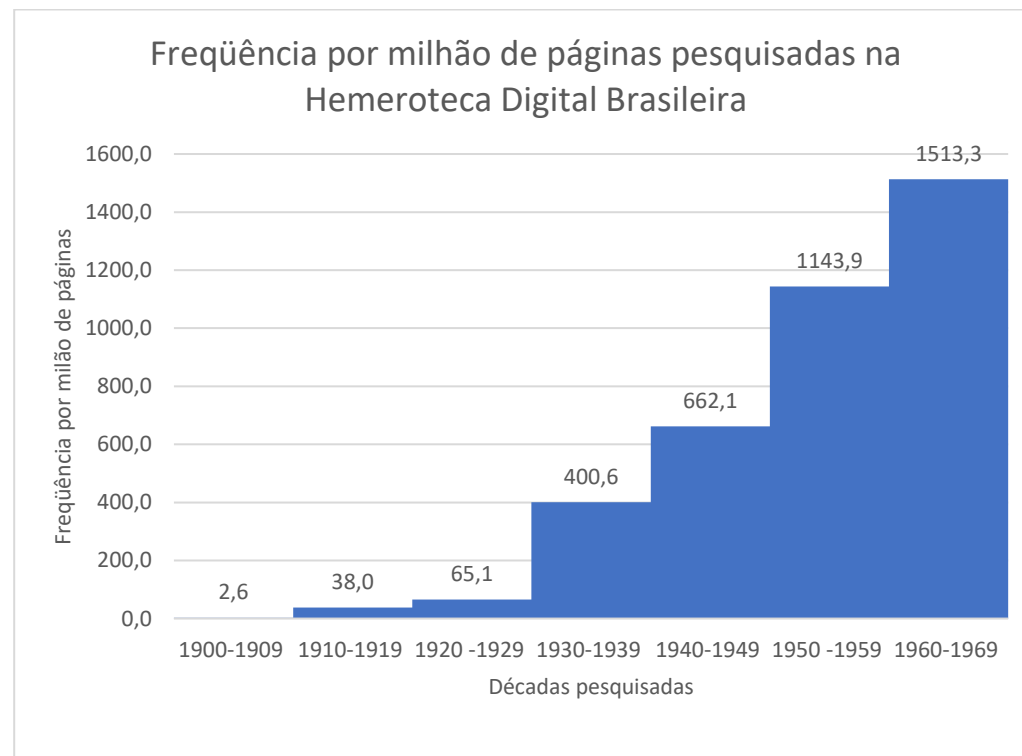
Na Europa as “*Colonies de Vacances*”, ou “*Camp de Vacances*” (na França), “*Vakantiekolonie*” (na Holanda), “*Ferien Kolonien*” (na Suíça Alemã), ou “*Colony Holidays*” (Inglaterra) se popularizam no final do século XIX.

No Brasil, adotando o nome de Colônia de Férias, várias iniciativas ocorrem nas primeiras décadas do século XX, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, inicialmente patrocinadas pelo poder público e depois também por particulares. No caso de São Paulo, em janeiro de 1910, o dr. Clemente Ferreira, presidente da Liga Paulista contra a Tuberculose, propunha a construção de colônias no campo e à beira-mar para os filhos dos tuberculosos.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Not Just Play: Summer Camp and The Profession of Social Work. Meryl Nadel and Susan Scher, Oxford University Press (2019). © Oxford University Press.

<sup>2</sup> “O Estado de São Paulo” – 14 de janeiro de 1910.

No Rio de Janeiro, em janeiro de 1916, o diretor da Instrução Pública mandou abrir concorrência pública para construção de uma colônia de férias na Tijuca.<sup>3</sup>



Uma pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, mostra que a popularização do termo “Colônia de Férias” foi mais lenta nas três primeiras décadas do século XX, e mais rápida a partir da década de 1930-1939.

<sup>3</sup> “O Estado de São Paulo” – 20 de fevereiro de 1916

## NO ESCOTISMO

Nos Estados Unidos, Ernest Thompson Seton, que foi grande influenciador de Baden-Powell, já previa os “*Summer Camps*” (acampamentos de verão), no seu livro “*The Birch-bark Roll*”. A cultura dos acampamentos de verão já estava consolidada antes do advento do escotismo, impulsionada principalmente pela Associação Cristã de Moços (YMCA).

Na França (fonte principal de influência sobre o escotismo brasileiro, nas primeiras décadas do século XX), as colônias de férias (*colonies de vacances*) foram adotadas pelo escotismo francês após a primeira guerra mundial. Ideia possivelmente trazida pelos americanos que ajudaram o escotismo francês no pós-guerra.

No Rio de Janeiro, detectamos uma menção a uma colônia de férias da Federação de Escoteiros do Brasil, que se iniciou no dia 2 de maio de 1929.<sup>4</sup> Direção de Guilherme de Azambuja Neves, auxiliado por David de Barros, Vicente Lopes Ferreira e Ernani Goldschmidt. Local: Estrada da Gávea Pequena, vinte minutos a pé do Alto da Boa Vista. Era o local da Colônia de Férias da Prefeitura Municipal.

No Escotismo Paulista foram detectadas várias notícias de realização de Colônias de Férias ou Campos de Férias, como por exemplo:

1- Uma publicação no “Diário Nacional: A Democracia em Marcha” de São Paulo em 16 de junho de 1932, que sob o título “Associação Brasileira de Escoteiros” mencionava um Campo de Férias em São Vicente. Nesta mesma notícia é divulgado que o professor Galaor Nazareth de Araújo, assistente técnico da Diretoria Geral de Ensino iria filmar os diversos exercícios dos escoteiros.

2 – Uma interessante notícia publicada no Correio Paulistano de 21 de julho de 1934, que menciona um *pedido da “casa Bayer” para passar películas de cinema recreativo nos grupos escolares* e sugerindo que *poderia constar do programa o filme da Directoria de Ensino sobre a última Colônia de Férias dos Escoteiros em Santos*. Seria este o mesmo filme referido na notícia de 1932?

3 – Em 3 de junho de 1939 o Correio Paulistano publica uma notícia sobre uma Colônia de Férias dos Escoteiros da Comissão Regional do Mar de São Paulo, que seria realizada em Suarão, à beira-mar, mencionando as associações do Tamanduatehy e Armando Nacarato.

---

<sup>4</sup> “Correio da Manhã” de 3 de maio de 1929.

## Associação Brasileira de Escoteiros

### CAMPO DE FÉRIAS EM S. VICENTE

Em carro reservado, ligado no trem que deverá partir da estação da Luz, no dia 19 do corrente, às 8 horas, seguirá para S. Vicente uma turma de 50 escoteiros escolares, onde se conservará em Campo de Férias, até o dia 29 do corrente.

Os escoteiros permanecerão acantonados no prédio onde funciona o Grupo Escolar de S. Vicente, cedido pelo director geral do Ensino e ficará sob a direcção do chefe de instructores e de diversos professores desta capital.

A fim de transmitir notícias às suas famílias funcionará no acantonamento uma agência postal, organizada pelo director do Campo de Férias.

Durante o período de férias dos escoteiros, serão filmados diversos exercícios e números de gymnastica pelo prof. Galaor Nazareth de Araujo, assistente tecnico da Directoria Geral do Ensino.

## AS COLÔNIAS DE FÉRIAS NO ESCOTISMO PARANAENSE

Chamadas ora de campo de férias, acampamento de férias, excursão de férias ou colônia de férias, foram encontradas muitas notícias deste tipo de evento de escoteiros nos jornais publicados na primeira metade do século XX. Nesta série de artigos relata-se o que foi encontrado sobre estas atividades no escotismo paranaense.

## ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS DO CÍRCULO MILITAR

No Paraná, temos a notícia de que uma Colônia de Férias foi organizada pela Associação do Círculo Militar em junho de 1940 (Diário da Tarde de 29 de junho de 1940). A Associação do Círculo Militar foi fundada em Curitiba em 28 de outubro de 1937, precedendo a criação da Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina.

Esta colônia de férias foi realizada em Matinhos, no litoral do Paraná. Na coluna mencionada do Diário da Tarde, revela-se que era um evento que havia sido projetado há tempos e que foi executada com êxito “a primeira colônia de férias de escoteiros”. *Como deve ser sempre, os escoteiros acamparam em Matinhos: fizeram suas refeições em cozinha improvisada; tiveram horas de jogos e instruções, banhos de mar, “fogo de conselho”, em tudo demonstrando a mais perfeita compreensão dos seus deveres.* A mesma notícia ainda menciona que o monitor

Valter Cruz (provavelmente Walter Araújo Cruz) iria receber o distintivo de cozinheiro pelos bons serviços prestados na cozinha do acampamento de Matinhos.

Dia 20 de junho de 1940, uma quinta-feira, 30 escoteiros da Associação do Círculo Militar partiram para uma colônia de férias em Matinhos com o trem das 7 horas em direção à Paranaguá. Chefiava a delegação Aluízio de Azevedo Marques. Junto com os escoteiros seguiram mais 20 pessoas entre pais e irmãos dos escoteiros. Todos deveriam estar na sede da Associação às 6 horas levando um farnel para a alimentação de um dia inteiro. De Paranaguá os excursionistas seguiriam para Matinhos em ônibus especialmente contratados.

No dia 24 de junho de 1940, o jornal Diário da Tarde, de Curitiba, publica um relato enviado por um dos escoteiros, provavelmente Darclê Ribeiro da Associação do Círculo Militar. Os escoteiros haviam saído de Paranaguá com ônibus da empresa Germano Russi. Segundo aquele correspondente, em mensagem datada de 22 de junho, os escoteiros chegaram a Matinhos na tarde do dia 20 e estavam acampados num campo destinado à prática de futebol.

*Todos gozam de saúde aproveitando os esplendidos banhos de mar, que revigoram e aumentam o apetite. Os exercícios são realizados diariamente após os*

*banhos da manhã. À noite realizamos o nosso “fogo” dando os rapazes provas várias de vocações artísticas, não só de cantos como de declamações. As gaitinhas e as anedotas relatas, alegam as noites, que tem sido magnificas. Grande número de pessoas, veranistas e moradores do lugar, estão sempre em contato com os escoteiros, assistindo as nossas reuniões onde tem imperado a alegria sadia e a camaradagem costumeira. As famílias dos escoteiros e as bandeirantes estão hospedadas em duas salas de uma casa próxima ao acampamento, achando-se satisfeitíssimas com o passeio, e gozando perfeita saúde.*

O relato do dia 23, publicado no Diário da Tarde de 25 de junho de 1940, prossegue:

*Na noite de ontem para hoje, desabou sobre esta vila uma grossa chuvarada, que durou horas. Foi, na linguagem escoteira, uma bela “aventura”. Tudo correu, porém, favoravelmente. O café, por isso, foi servido mais cedo, às 5 horas.*

*Não faz frio. A temperatura é agradável, mesmo à noite. O luar, tem vindo visitar o nosso acampamento todas as noites.*

*É iluminado por esse modo que iniciamos, sempre às 20 horas, o nosso “fogo”.*

*Cada dia a assistência é mais numerosa. Ulmar, Saumar, Gilberto, Durval, Milton, Valter, Cruz, Darclê, Leo e tantos outros tem tomado parte ativa nessas apresentações de canto, gaitinhas, etc. A cozinha está funcionando perfeitamente. No primeiro dia a turma da boia foi constituída pelo Zanon e Rodini sob a direção do monitor Valter. Os esforçados rapazes prepararam refeições para 56 pessoas. Apesar dos 14 anos pareciam velhos cozinheiros, tão perfeitos no trabalho. As instruções de escotismo são dadas diariamente, versando sobre inúmeros assuntos. Para hoje, temos no programa: levantamento topográfico, escalas, etc. Sinalização internacional marítima. Ontem houve palestra sobre peixes, preparo de anzol para pesca. Avaliação de distâncias, aferição de passos, etc. A viagem assim se torna além de agradável, utilíssima sob todas as formas. Valter Cruz, o nosso mestre pescador, tem nos ensinado muita coisa sobre pescaria. - Angelo Abreu, Pedro Marques, Furiatti, os Warhaftig, todos os rapazes enfim estão bons, comendo bem, dormindo melhor. Um pequeno apenas parece ter estranhado o banho de mar. Mas já está outra vez alegre e disposto. Bastou-lhe meia aspirina. Foi o único a constipar-se. Ainda agora esse pequeno,*

*bom completamente, foi fazer um passeio, alegre e forte como sempre. A farmácia não tem tido serviço, felizmente.*

No dia 24 o relatório foi:

*Conforme informei, de 22 para 23, um temporal caiu sobre nosso acampamento proporcionando-nos o que no linguajar escoteiro, chamamos de "aventura". Os chefes tiveram que atender algumas barracas que apesar de bem instaladas foram invadidas pela água, que tudo alagava. Ninguém, porém, adoeceu. É admirável a resistência e disposição de todos. A noite que se seguiu a esse fato, não foi nem sequer cortada por um espirro. Todos estão na mais completa saúde.*

\*\*\*

*Hoje, a pé, realizamos uma visita à Caiobá. É uma vila que surge, aristocrática. Belo local. Paisagens para film artístico e de aventuras. A maioria dos nossos rapazes, porém mostrou apreciar mais Matinhos, que parece bastante animada e simpática. Élcio, Fredlung, os Warhaftig, fizeram do alto de um morro transmissões de Morse e Semáfora, com êxito.*

\*\*\*

*Ontem não realizamos o fogo do Conselho. Devido ao mau tempo, às 20 horas toda a tropa estava já acamada. Muitas pessoas da vila vieram, porém, ao acampamento saber se, como de costume iríamos*

*realizar alguma festinha. Sinal que gostaram das nossas reuniões escoteiras.*

*Hoje, o Ivan, o Valter Cruz, Darclê, o Durval e outros prepararam seus números para a reunião da noite que já está próxima. O Michael, naturalmente contará alguma anedota.*

\*\*\*

*De manhã, é belo ver-se na praia o grande número de meninos nossos, sob a direção do pioneiro Gerson, entregues à ginástica.*

\*\*\*

*O dia da partida está marcado para sexta-feira. Sairemos cedo daqui para chegarmos à tarde a essa Capital. Só em pensar na volta já a turma, que aqui vive dias inesquecíveis, se entristece.*

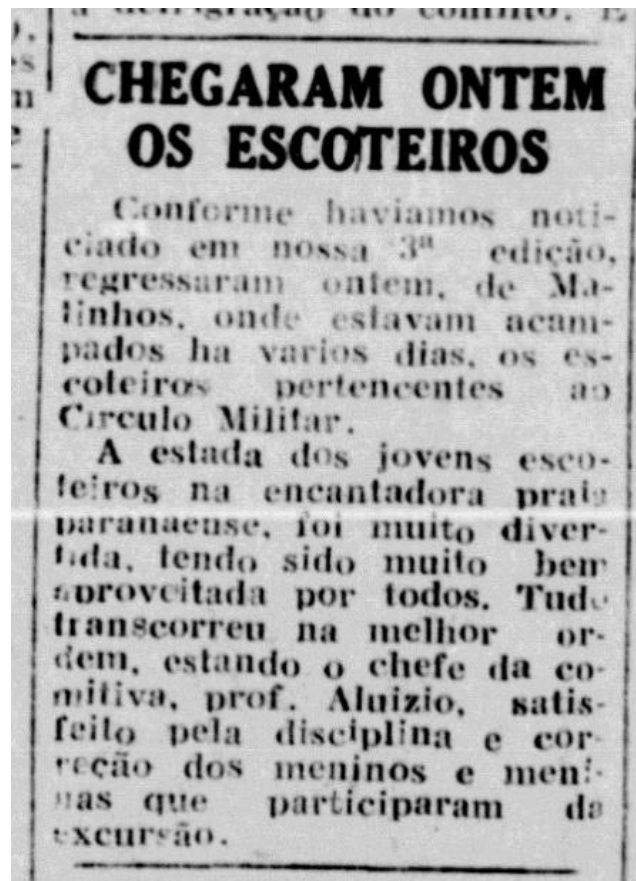
\*\*\*

*O sol voltou a iluminar a vila. Bons dias! Todos os pequenos pedem ao sol o máximo de camaradagem para que este passeio seja bem aproveitado e se torne assim inesquecível.*

\*\*\*

*Matinhos 25 – Tudo continua bem. O sol voltou a iluminar e aquecer nosso acampamento, de maneira*

*mais saudável, depois de dois dias úmidos. Todos gozam aqui saúde perfeita. Regressaremos a 28, pelo trem da carreira.*



Entretanto, a notícia publicada no Diário da Tarde de 28 de junho de 1940, informa que os escoteiros retornaram no dia 27, de Matinhos.

Uma tentativa foi feita para tentar identificar os escoteiros mencionados nos relatórios, usando a lista de antigos escoteiros da Associação do Círculo Militar, compilada por Ernani Costa Straube. Apresenta-se as conclusões na tabela anexa.

<b>NOME MENCIONADO</b>	<b>NOME DA LISTA</b>	<b>DATA DE NASCIMENTO</b>	<b>IDADE EM JUNHO 1940</b>
ALUÍZIO MARQUES	ALUÍZIO DE AZEVEDO MARQUES	10/12/1895	44 ANOS
VALTER CRUZ	WALTER ARAÚJO CRUZ	26/08/1925	14 ANOS
ULMAR	ULMAR DIAS	03/05/1933	7 ANOS
SAUMAR	Existia uma bandeirante Saumar Dias, irmã de Ulmar	Não encontrado	
GILBERTO	GILBERTO ZANICOTTI KUROSKI	23/02/1933	7 ANOS
DURVAL	DURVAL PINTO	28/05/1924	16 ANOS
MILTON	MILTON CRUZ	Não encontrado	
DARCLÊ	ANTONIO DARCLÊ RIBEIRO	12/12/1923	16 ANOS
LEO	LEO WAHRHAFTIG OU LEO FRAXINO	11/06/1926 12/07/1927	14 ANOS 12 ANOS
ZANON	IVORI ZANON OU LUIZ CARLOS ZANON	17/03/1929 05/07/1927	11 ANOS 12 ANOS
RODINI	JOÃO RODINI OU JORGE RODINI	15/11/1925 12/08/1928	14 ANOS 11 ANOS
ANGELO ABREU	Não encontrado	Não encontrado	
PEDRO MARQUES	Não encontrado	Não encontrado	
FURIATI	AYRTON PIRES FURIATTI	30/11/1927	12 ANOS
WARHAFTIG (OS)	LEO WAHRHAFTIG E MICHAEL WAHRHAFTIG	11/06/1926 12/12/1927	14 ANOS 12 ANOS
ÉLCIO	Não encontrado		



FREDELUM	DJALMAR FRIEDLUNG	27/10/1923	16 ANOS
IVAN	IVAN AROLDO MUELLER	07/08/1932	7 ANOS
	OU IVAN AUSTREGESILO MAIDA	26/08/1924	15 ANOS
MICHAEL	MICHAEL WAHRHAFTIG	12/12/1927	12 ANOS

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail [historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br).

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

---

### **Escoteiros do Brasil - Região do Paraná**

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco  
CEP 80410-230 - Curitiba - PR  
**(41) 3323-1031**